

Há vários anos residindo na Bélgica, Malu e Miécio Dias vieram rever São Luís e aproveitaram para festejar com os amigos daqui, a nova idade dela



A empresária Malu Dias veio da Bélgica, onde reside, para festejar sua nova idade em São Luís

PAG.6

Com um almoço só com a família dona Cacilda Albuquerque celebrou seus 100 anos

PAG. 2



O dia 7 de outubro foi marcante para os Albuquerque. A família celebrou, em grande estilo, os 100 anos de dona Cacilda Bernardes de Albuquerque

Divulgação/Herbert Alves



JACIRA

Quariguasi Haickel reuniu amigos no Oito Restaurante, do Hotel Blu Tree São Luís, para lançar o livro “Relatos Inspiradores”, editado pelo Conselho Federal de Administração, do qual ela participa com um relato sobre sua administração como diretora-geral do Hotel Blue Tree São Luís e neste fim de semana é o destaque de capa desta edição do PH Revista

PAG. 4 e 5

O coração urbano de São Luís já foi recortado por muitos becos. Eles eram as vias secundárias, ligações entre as ruas principais do Centro Histórico. Locais de moradia e trabalho das classes populares, foram estigmatizados pelas elites.

Os becos da cidade no passado são o tema desta semana no PH Revista.

Em meio aos 414 anos de história de São Luís, os becos da cidade se revelam como verdadeiros guardiões de memórias e tradições. O Beco da Bosta, famoso por suas histórias populares; o Beco de Catarina Mina, que homenageia o símbolo de resistência e força da mulher negra; o Beco da Prensa, testemunha do passado econômico de São Luís; e o Beco do Quebra-Bunda, repleto de lendas urbanas, formam um mosaico cultural que retrata a essência são-luisense.

Os becos foram criados para servir de ligação entre as ruas maiores. Os historiadores contam que a cidade foi crescendo

BECOS DE SÃO LUIS

recortaram o coração urbano da cidade e eram as ligações entre as ruas do Centro Histórico

em cima de pequenos morros em um terreno acidentado, onde os becos surgiram como uma alternativa de caminho mais curto. Essas vielas ganharam nomes de importantes moradores da redondeza ou se popularizaram pela história que acontecia nesses locais.

As vias estreitas recebiam desde famílias de trabalhadores e pequenos comércios até estabelecimentos para prostituição, jogatina e bebedeira. Mesmo sem a largura das principais vias da cidade, eram importantes para a circulação das pessoas. Os becos

desapareceram nas primeiras décadas do século 20. O fim desses espaços coincide com a ascensão dos automóveis, tanto que muitos foram alargados e transformados em avenidas.

Ganhando nomes curiosos ou que se referem a coisas ou a pessoas, os becos de São Luís são desconhecidos ainda de grande parte dos moradores

Se você costuma andar, trilhar mesmo, pelo Centro Histórico de São Luís, vai saber do que estou escrevendo. Se não tem esse hábito, ou não sabe por onde pisa, vale a

pena conhecer sobre o que é abordado no livro Becos & Telhados (2018), do historiador, professor e pesquisador Antônio Guimarães de Oliveira. Nele, estão o Beco da Bosta, Beco do Quebra-Bunda, Beco do Caga-Osso... é claro que não se trata de nenhum texto escatológico, mas para falar de alguns dos becos de São Luís que ganharam nomes curiosos, em geral pelo que ocorria neles em épocas distantes, ou por iniciativa dos próprios moradores da cidade que, para facilitar a localização, usavam fatos do cotidiano.

Embora muitos passem despercebidos, eles estão ali, e é provável que você já tenha passado por alguns deles diversas vezes, mas não tenha se atentado para aquele pedaço da história.

A maioria deles se encontra no Centro Histórico de São Luís. Os nomes são os mais variados.

A Travessa do Comércio ou a Travessa do Palácio, onde morei durante alguns anos, continuam estreitas como no passado.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Dona Cacilda Albuquerque cortando o bolo de aniversário dos seus bem-vividos 100 anos



Da esquerda para a direita, Dona Cacilda cercada pela nora Rosário, o neto Raphael, os filhos Ana Lúcia, Murilo e Fernando, o genro Amaro, a nora Elvira Bona, a neta Carolina e Margarida



Dona Cacilda cercada dos filhos Murilo, Fernando, Antonio e Ana Lúcia



Ana Lucia Albuquerque com as noras Natália e Tais



Amaro Santana Leite e sua filha Isolda



Dona Cacilda com o genro Amaro ao lado da nora Taís, dos netos Henrique e Eduardo, do filho Alan Leite e do neto primogênito Afonso Amaro



Rafael (neto), Manuela (bisneta) Fernando (filho), Rosário (nora) em volta de Dona Cacilda

100 ANOS DE DONA CACILDA

Um dos momentos mais emocionantes do almoço comemorativo do centenário de dona Cacilda Bernardes de Albuquerque foi quando sua neta Carolina (filha de Vera, a filha que partiu mais cedo para a eternidade) leu a crônica deste Repórter PH em homenagem à aniversariante.

“Celebrar os 100 anos de alguém tão especial é reconhecer uma trajetória bem vivida, valorizar a sabedoria ao longo do tempo e fortalecer os laços familiares.

Um século de vida não é para qualquer um! Hoje, portanto, é um dia para agradecer a Deus pela saúde e disposição de dona Cacilda, pelos momentos inesquecíveis que ela viveu ao lado do seu amado e saudoso marido Francisco, dos cinco filhos que a vida lhes deu e que têm a sorte de poder contar com toda a sua sabedoria e amor, com o seu exemplo de força e ternura.

Com o passar dos anos, adquirimos conhecimento e, como disse o sábio cineasta Ingmar Bergman, “envelhecer é como escalar uma grande montanha: à medida que você sobe, sua força diminui, mas seu olhar se torna mais livre, sua visão mais ampla e serena”.

Parabéns à aniversariante por essa grande conquista, por ter cravado a sua marca na vida de tantas pessoas que tiveram a sorte de cruzar o seu caminho e aprender com os seus desafios superados e lições acumuladas.

Cem anos de histórias e memórias é um marco e tanto! É uma verdadeira aula de vida, repleta de coragem, amor e ensinamentos.

Que este dia seja tão especial para a centenária amiga Cacilda de Albuquerque quanto os 100 anos de sua jornada teem sido para todos nós que não só celebramos esse tempo vivido, mas a pessoa única que ela é, cuja vida é uma inspiração para todos nós”.



Carolina (neta) lendo a crônica do PH em homenagem a aniversariante



Murilo saudando a mãe aniversariante



Ana Lúcia com a mãe dona Cacilda



Rosário Saldanha cantando para a sogra aniversariante



Dona Cacilda com Elvira (nora), Amaro (genro), Miguel (genro) e Rosário (nora)



Miguel e a filha Carolina com Dona Cacilda



Dona Cacilda com os netos Raphael, Carolina e Fernando Júnior e a bisneta Manuela (filha de Gustavo, que não pode vir para a festa)



Dona Cacilda com Natália e Alex Leite e a filha Catarina

Céus da Ilha

A manhã cristalina homenageou os homens de boa vontade e as mulheres que os conceberam. Céu de puro oxigênio, azul profundo, os morros delineados nas ilhargas do horizonte. A primavera-verão sempre reserva uma bela manhã de sol, digna do primeiro dia da Criação, só para lembrar aos homens como o clima já foi mais previsível.

A natureza anda neurastênica, numa espécie de carranca – aquele calor estufado, caretas de trovoadas, o cenho contraído em Cumulus nimbus, o ar de transpiração e a terra explodindo em floração de ipês (ou pai d´arco) e buganvílias de todas as cores, ou expelindo brotos de grama da largura de um dedo, como se padecesse de excesso de hormônios.

A natureza anda pesada, com céu de tormenta e ameaça de chuva a toda hora. É o tal céu de carnegão, de que nos fala “seu” Riba, meu jardineiro fiel, a carranca das Cumulus desenhando o proverbial mau humor da estação.

Primavera-verão de chuva é um suplício, uma consumição. Nele vigora um círculo atmosférico nada virtuoso. É nordestão papo-amarelo ou vento sul. Calorão e lestada. Como diziam os antigos:

– Lestada, mar de rebojo. Dias de chuva e nojo.

Primavera-verão, tempo insalubre, com o perdão, claro, da juventude dourada e dos cavaleiros parafinados que deslizam, sobre pranchas, no lombo das águas da Ponta d´Areia, do Calhau, do Olho d´Água e do Araçagi

Tempo malsão, como deixou registrado em sua prosa magistral nosso Steinbeck ilhéu, Erasmo Dias:

“Fazia um calor de trovoadas e, na suspiração, apercebia-se o cheiro de areia quente e de folhagens secas.”

A primavera-verão fazia as suas vítimas, incomodando humanos e animais, como se depreendia dos diálogos de Vindita:

– Não se assuste, que não é nada. Só carece levar o doente pra dentro de casa por mode do sereno. Isso talvez que seja do “calori”.

Assim está descrito o sacrifício a que o calor submetia os ilhéus rurais.

Todos esperando por novembro, tempo de manhãs translúcidas, ideais para regar lembranças, instalar uma cadeira de balanço na varanda da memória – e lembrar que o nariz da baía de São Marcos estará aberto ao livre respirar, a salvo do carnegão das nuvens.

Novembro Rouge

Na primeira quinzena de outubro o assunto ganhou destaque nas rodas de conversas da sociedade maranhense mais elegante e sofisticada.

As pessoas passaram a falar do Novembro Rouge, a grande noiteada que vai movimentar a vida social de São Luís na noite de 19 de novembro, na elegante casa de eventos Villa Reale, no Calhau.

Véspera do feriado do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, o evento cairá numa quinta-feira com a lua quase cheia.

Novembro Rouge...2

No momento, nossa eterna parceira Teresa Martins cuida da lista de convidados, e Cintia Klamt Motta planeja a decoração com aquele toque de bom gosto que só ela consegue dar.

Aliás, Teresa Martins já enviou aos convidados um vídeo produzido por Etevaldo Júnior pedindo para salvar a data de 19 de novembro.

E está enviando os convites para os que fazem parte da nossa lista de convidados.

Novembro Rouge...3

Homens e mulheres já começaram a escolher suas roupas mais elegantes para marcar presença em grande estilo nessa que promete ser a mais elegante confraternização de fim de ano de nossa sociedade.

Eles deverão usar ternos elegantes e as mulheres aproveitarão para usar seus deslumbrantes vestidos longos.

Tudo para bailar numa noite produzida com engenho e arte para marcar época na vida social de São Luís.

Inovação nasce no interior

Transformar ideias em oportunidades, aproximar os jovens do mundo dos negócios e mostrar que a inovação também nasce no interior do Maranhão.

Com essa proposta, minha cidade natal, Presidente Dutra, deu um passo histórico na quarta-feira (14), ao inaugurar a primeira Sala do Empreendedor Jovem do Brasil.

A iniciativa marca a criação de um espaço dedicado ao protagonismo juvenil, à capacitação e ao desenvolvimento de novas ideias e negócios.

Instalada na sede da Secretaria de Juventude, no centro da cidade, a Sala nasce com a missão de aproximar os jovens das oportunidades de formação profissional e inovação.

O objetivo é oferecer um ambiente de orientação e estímulo à criatividade, incentivando o público a identificar oportunidades, desenvolver projetos e encontrar caminhos para transformar ideias em soluções para a realidade local.

MEMÓRIA



Fotos/Reprodução com tratamento de IA

EM PARIS, UM ENCONTRO INESQUECÍVEL COM JORGE AMADO (1912-2001) e o grande pintor argentino-baiano Carybé (1911-1997), durante um passeio pelo Marais, nos anos 1990. Hoje, os dois são apenas um retrato na parede, como diria Drummond

OS VELHOS ERAM OS VERDADEIROS SÁBIOS

Em belo artigo publicado no domingo, o ex-presidente e escritor José Sarney, 96 anos, diz que antigamente o velho era sinônimo de respeito e reverência. E lembra que o culto que a ele faziam, e ainda fazem, os índios, sendo parte de sua cultura essa marca. E diz que estudando a História “vamos encontrar essa quase divinização dos velhos no fato de serem eles a memória dos povos. Sem escrita, a única maneira de guardar o passado era a memória, e esta, quanto mais antiga, mais longe ia no conhecimento de tudo, dos fatos cotidianos até todos os ramos dos acontecimentos”.

Sarney acrescenta: “Os velhos eram os verdadeiros sábios: eram os guardiões da experiência e testemunhas do passado”. E lembra, com indistarcável nostalgia, que Jorge Amado lhe dizia: “Até hoje não

encontro nenhuma vantagem na velhice”. E terminava contando seu encontro com Pablo Neruda, depois da separação de longos anos de exílio. Quando Jorge lhe perguntou sobre determinado amigo comum, Neruda respondeu-lhe: “Não me pergunte por ninguém, todos já morreram”.

Em seguida, o autor de “O dono do mar” arrematou: “Isto eu considero o pior de envelhecer: perder todos os amigos de sua geração, um a um, ver indo embora, todas as referências da infância, da mocidade, da maturidade e do nosso universo sentimental.

Do alto dos meus 78 anos bem-vividos, digo eu, já começo a sentir esse drama de só rever velhos amigos, ou conhecidos ilustres, através da fotografia. E, mesmo assim, restauradas por IA, que nem sempre é fiel à imagem real.



Donna Summer (1948-2012), ícone da era disco, ao lado do Repórter PH, na única foto que tirou durante sua única apresentação em São Luís. Anos depois de sua morte, aplaudi o musical em sua homenagem na Broadway, em Nova York



Thiago Arancam, 44 anos, no auge da fama como tenor de prestígio internacional, veio a São Luís participar de uma noite de gala promovida por este Repórter PH. Brevemente ele retornará a São Luís para mostrar um novo espetáculo que está fazendo muito sucesso no Sudeste do Brasil



No Palácio dos Leões, uma visita guiada por este Repórter PH e o escritor Bernardo Almeida (1927-1996), do grande escritor Gilberto Freyre (1900-1987) e esposa Dona Magdalena (1921-1997), que foram recebidos pelo então governador João Castelo (1937-2016) – todos quatro são, hoje, apenas um retrato na parede

Novo Data Center do TJMA

O Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) inaugura, no dia 20 de outubro, o novo Data Center do Poder Judiciário maranhense, instalado no Edifício Durval Soares da Fonseca (antigo prédio do Banco do Brasil), na Praça Dom Pedro II, nº 78, Centro, em São Luís.

A estrutura, vinculada à Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (DTIC), amplia a capacidade de processamento e armazenamento de dados e oferece mais segurança e estabilidade para os sistemas judiciais e administrativos, incluindo o Processo Judicial Eletrônico (PJe).

Novo Data Center do TJMA...2

O novo Data Center substitui o centro de dados que estava em funcionamento há mais de 15 anos na instituição e passa a atuar de forma integrada ao Data Center do Fórum de São Luís.

A estrutura foi projetada para ampliar a disponibilidade dos serviços digitais e acompanhar o crescimento das demandas tecnológicas do Tribunal.

O equipamento conta com infraestrutura modular, alimentação elétrica ininterrupta e dualizada, climatização de precisão e rede de alta velocidade.

A estrutura também suporta os novos projetos de Inteligência Artificial do TJMA, além de permitir expansão física e maior capacidade de processamento de dados

TJMA e a pessoa idosa

O Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) realiza, no dia 19/10, das 9h às 12h, na Sala das Sessões Plenárias, o II Seminário da Pessoa Idosa do Poder Judiciário do Maranhão, com o tema "Dignidade e Acessibilidade".

A iniciativa busca fortalecer a garantia de direitos, o atendimento humanizado e o acesso da pessoa idosa à Justiça.

Promovido pelo Comitê de Acompanhamento da Política Judiciária de Atenção à Pessoa Idosa, o evento é voltado a magistrados, magistradas, servidores, servidoras e público externo em geral.

E integra as ações da Semana de Valorização da Pessoa Idosa, instituída pelo TJMA para ampliar o debate sobre o envelhecimento e os desafios dessa população.

TJMA e a pessoa idosa...2

O encontro também busca ampliar o diálogo entre as instituições da rede de proteção, com foco na prevenção de violações de direitos, na eliminação de barreiras de acesso à Justiça e na valorização da autonomia da pessoa idosa.

A programação começa às 9h, com a composição da mesa de autoridades, que prevê a participação do presidente do TJMA, desembargador Ricardo Tadeu Bugarin Duailibe, e do coordenador-geral do Comitê, desembargador José Eulálio Figueiredo de Almeida.

Na abertura, o desembargador José Eulálio abordará o tema "Envelhecer com Dignidade: Cuidar, Respeitar e Garantir Direitos".

Marcela Jardim dia 18

São Luís recebe neste domingo, 18 de outubro, a cantora Marcela Jardim, um dos destaques da nova geração da música infanto-juvenil brasileira.

Com a turnê “Boom Explode”, a artista apresenta um espetáculo que promete reunir crianças, adolescentes e famílias em uma tarde de música, dança e diversão.

Aos 14 anos, Marcela acumula milhões de seguidores e visualizações nas plataformas digitais, conquistando fãs em diferentes regiões do país.

No repertório, o público poderá cantar e dançar ao som de sucessos como “Boom Explode”, “Blim Blim”, “Mundo Divertido” e “Pikezim de Festa”, além de músicas como “Tubarão Kids Te Amo”, “Festa Junina”, “Stitch”, “Barbie” e “Chicletinho”.

Marcela Jardim dia 18...2

Com coreografias, interação com a plateia e uma produção moderna, a turnê aposta na energia da cantora para criar uma experiência envolvente para o público. O espetáculo reúne músicas que fazem sucesso entre os fãs e promete momentos de diversão para crianças e adolescentes, sem deixar de lado a participação de toda a família.

A apresentação marca a passagem da turnê “Boom Explode” pela capital maranhense e oferece aos fãs a oportunidade de acompanhar de perto a artista que vem conquistando espaço no cenário musical e digital brasileiro.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Jorge Cavalcante, Wilma Heluy, Jacira Haickel, Luís Gustavo Sardinha Almeida, Walber Lins Pontes, Camile Rafaela Monteiro Pontes, Natalino Salgado e Marcos Moura

CRA/MA CELEBRA 60 ANOS COM “RELATOS INSPIRADORES”

A diretora-geral do Blue Tree Premium São Luís Hotel, Jacira Haickel, é uma das autoras do livro “Relatos Inspiradores – 60 Anos da Profissão de Administração – Volume I: Região Nordeste”, lançado no último dia 6, durante evento realizado no próprio hotel, em São Luís, e idealizado pelo Conselho Federal de Administração (CFA).

Promovido pelo Conselho Regional de Administração do Maranhão (CRA-MA), o lançamento reuniu profissionais e convidados para celebrar trajetórias que contribuem para o fortalecimento da Administração no país.

Na publicação, Jacira Haickel compartilha experiências de sua trajetória profissional, destacando desafios, aprendizados e conquistas na gestão privada, especialmente

no setor hoteleiro. Sua participação na obra evidencia a importância da liderança, da visão estratégica e da capacidade de inovação na construção de uma carreira de sucesso.

A iniciativa integra as comemorações dos 60 anos da profissão de Administração no Brasil e valoriza histórias de profissionais nordestinos que, por meio de suas experiências, inspiram novas gerações de gestores. Para Jacira Haickel, participar da publicação representa também uma oportunidade de compartilhar conhecimentos adquiridos ao longo de sua atuação à frente de empreendimentos do setor privado.

Além de Jacira Haickel, o livro tem como autores Camile Rafaela Monteiro Pontes, Walber Lins Pontes e Luís Gustavo Sardinha Almeida.



Jacira Haickel e Fernando Duailibe



Lenny Giffone e Jacira Haickel



Jacira Haickel com José Jorge e Beth Soares



Lou Marques, Jacira Haickel e o Repórter PH



Julianderson Bandeira e Rossana Linhares



Luís Gustavo Almeida com Benjamin Alves de cada lado: o Júnior e o pai



Natalino Salgado ganhando autógrafo de Gustavo Almeida



Luísa Maluli, Luís Guilherme Almeida, Ana Iêda e Luís Gustavo Almeida



Nagib Haickel e Lilian Laura com Jacira e Joaquim Haickel



Beth Soares, Jacira Haickel, Clara Moreira e a presidente do CRA-MA, Vilma Moraes Heluy



Sentados: Luís Gustavo Almeida, Walber Pontes, Camila Pontes e Jacira Haickel; de pé: Marcos Moura, Luiziane Saraiva, Zefinha Bentivi, Vilma Heluy e Patrícia



Pérciles Silva e Lígia, Cibelle Lauande, Jacira Haickel e Maluda Fialho



Luísa Maluli, Luís Guilherme Almeida, Ana Iêda Almeida, Gustavo Almeida, Henrique Almeida, Marco Antônio, Maria Eduarda, Ana Carolina, Paulo Júnior e Paulo André Maciel



Lou Marques, Edna Montenegro, Jacira Haickel e Luzia Rezende

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Jacira Haickel autografando o livro pra Helena Estrela (mãe do ator global Rômulo Estrela), ao lado de Daniel Albuquerque Filho (de pé)



Daniel Albuquerque Filho e Fábila Vieira da Silva com Luís Gustavo Almeida



Luís Gustavo Almeida e seu irmão Luís Henrique



Maluda Fialho, Cybele Lauande, Jorgelle Freitas e Jacira Haickel



Marco Antônio e Luís Gustavo Almeida.



Jacira Haickel, Katy Morais e Aline Mendonça



Jacira Haickel entre sua irmã, Emília Oliveira, e Ana Izabel Azevedo



Ana Iêda e Luís Gustavo Almeida com o filho Luís Guilherme e filha Luísa Maluli



Jacira Haickel e o diretor do Conselho Federal de Administração Jaylson Mendonça



Luís Gustavo Almeida e Adalberto Teobaldo



Jorge Cavalcante, Jacira Haickel, Wilma Heluy e Natalino Salgado



LISIEUX EM MICHIGAN

Desde o começo de outubro, a psiquiatra maranhense Lisieux Campos está nos Estados Unidos, acompanhada do filho Gustavo Belfort. Eles foram visitar a família americana dela, dos tempos de intercambista, na cidade de Lansing, a capital do

estado do Michigan, localizada na região central da Península Inferior do estado, abrangendo principalmente o Condado de Ingham.

Mãe e filho foram comemorar o aniversário de Mary Ann Davis, que completou 80 anos de idade.



The Davis Family: Lisieux Campos com suas irmãs-americanas: Mary Ann, Beverly e Bernadette Davis



Guilherme Belfort, John Nichols, Mark Russo, Beverly Davis e Lisieux



O jantar comemorativo dos 80 anos de Mary Anne Davis



Unindo o "útil ao agradável", Lisieux participou de "Rounds of Psychiatry Therapeutics and Technology", na Universidade de Michigan



Bernadette Davis e Mary Ann Davis com o PH na visita que fizeram ao Maranhão no ano passado

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Malu Dias com as amigas Maria Luiza Miranda, Cida Valadão, Rose Medeiros, Déia Trinta Paes e Melina Sereno Fernandes (de pé), mais: Flávia Araújo Ferraz, Thatiana Bandeira (autora da iniciativa), Malu e Kátia Rocha (sentadas)

SURPRESAS PARA MALU EM SÃO LUÍS

Há quase três décadas, os empresários Malu e Miécio Dias trocaram São Luís por São Paulo e, logo depois, seguiram para a Bélgica, onde já estavam estabelecidos os filhos Miécio Junior e Meikerlen Wassouf.

A adaptação ao estilo europeu foi rápida, com filho, nora, filha, genro, e muitos netos. E sempre que é possível o casal vem rever esta Capital e os muitos

amigos que aqui deixou. Desta vez, Malu veio comemorar sua nova idade com o marido Miécio. No dia do aniversário os filhos do casal, Miécio Júnior e Meikerlen chegaram de surpresa para celebrar a data.

No sábado, dia 10, foi a vez dos amigos surpreenderem Malu com bolo de aniversário, coro de “parabéns pra você”, no bistrô Grand Cru.



Miécio Dias abraça a amada Malu ao lado do bolo de aniversário



O Repórter PH ao lado de dois Luíz: o Paes e o Cantanhede Fernandes



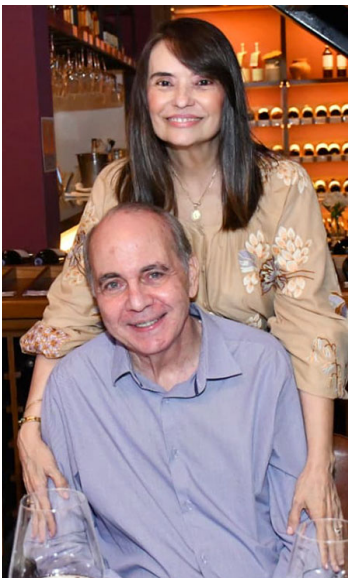
Thatiana Bandeira e Rose Medeiros com a aniversariante



Eli e Rose Medeiros



Kátia e Marcone Rocha



Maria Luiza e Ricardo Miranda



José Aparecido e Cida Valadão



Nilson Ferraz e Eli Medeiros



A cantora Milena Moura e sua banda fizeram uma apresentação muito aplaudida

O furto de fios

O furto de fios e cabos de cobre foi por muito tempo associado especialmente à ação de dependentes químicos, que arrancavam pequenas quantias da rede aérea e as revendiam no mercado clandestino local para sustentar o vício.

Mas é crescente a percepção de que quadrilhas especializadas, com conhecimento técnico e equipamentos sofisticados, atuam cada vez mais nesse ramo do crime.

A interrupção no fornecimento de energia elétrica que o delito acarreta traz transtornos à população, afeta o trânsito e impõe prejuízos a empresários, concessionárias e ao poder público.

O furto de fios...2

De repente houve uma transformação. Grupos com caminhões, guinchos, ferramentas profissionais e perfuradores de solo passaram a furtar cabos de energia e de telecomunicações nas redes subterrâneas.

Para não chamarem atenção, usam uniformes e crachás falsos, como se fossem funcionários de concessionárias e de empresas terceirizadas da área. Também cresceu o número de ex-colaboradores dessas companhias detidos por esse crime.

Essa encenação cinematográfica e a maior organização da cadeia de furtos e de receptação exigem que as autoridades busquem novas formas de fechar o cerco a essa infração penal.

O furto de fios...3

Ao que parece, cresceu o volume de material levado para fora do Maranhão, o que indica ganho de escala e ação interestadual.

Um dos grandes desafios é elaborar estratégias para inibir essa ação dissimulada nas ruas e fazer com que sejam percebidas a tempo de serem flagradas.

O cobre passa por um momento de valorização no mercado internacional, com cotações recordes. É um dos chamados metais críticos. Tem demanda crescente pela transição energética, rumo à maior eletrificação, e também por ser indispensável para a infraestrutura da inteligência artificial (IA).

A lucratividade crescente atíça a cobiça de criminosos, inclusive traficantes de drogas. Investigações já apontam o envolvimento das facções.

O furto de fios...4

Como se trata de uma preocupação nacional, o Congresso aumentou, no ano passado, as penas para o furto e a receptação de fios.

No caso da receptação, quando a fiação levada causar interrupção de serviços essenciais, pode chegar a 16 anos. Mas as maiores sanções parecem não ter sido suficientes.

Na iluminação pública da Capital, a extensão de fios levados de janeiro a agosto foi bem superior à registrada no mesmo período de 2025.

O furto de fios...5

Espera-se a união de órgãos públicos e entidades privadas, para traçar formas de prevenção e combate a esse crime.

É possível que a iniciativa que se espera consiga produzir resultados satisfatórios.

Afinal, apesar dos múltiplos esforços, ainda não foi encontrada uma estratégia efetiva para o enfrentamento dessa verdadeira praga urbana.

Lambe-lambe: fotos nas ruas

Os lambe-lambes já fizeram parte da paisagem urbana das nossas cidades. Os fotógrafos ocupavam pontos de grande circulação. Eles desapareceram das ruas, mas suas fotografias estão guardadas em gavetas e caixas de muitas casas.

Em São Luís, o Largo do Carmo era um ponto que concentrava grande número de lambe-lambes nos anos 1970. Eram fotógrafos ambulantes, trabalhando ao ar livre, enfrentando o sol e fugindo da chuva. Eles faziam desde registros de momentos especiais das famílias até fotografias para documentos.

A foto era tirada e revelada dentro de uma caixa de madeira que ficava sobre um tripé. Nas laterais desse caixote, ficavam imagens de outros clientes como amostra do trabalho.

Lambe-lambe: fotos nas ruas...2

Durante minha primeira visita ao Rio Grande do Sul, acompanhei, em setembro de 1976, a 1ª Mostra Lambe-Lambe, promovida pela prefeitura de Porto Alegre e pela Associação Riograndense de Imprensa (ARI). O objetivo era preservar uma tradição que já começava a perder espaço na cidade.

Com tema livre, uma parte optou por continuar fotografando pessoas, como era a rotina. Outros inscritos buscaram novos ângulos para as imagens. Um deles, apelidado de Quero-Quero, por exemplo, quis homenagear o falecido cantor Francisco Alves e foi ao restaurante Treviso, no Mercado Público, onde ficavam em exposição discos e uma cadeira que o artista ocupava quando visitava a capital gaúcha.

O vencedor foi um integrante de uma família de fotógrafos que ganhavam a vida nas ruas da cidade. A imagem vencedora foi de uma família em frente ao bonito prédio dos Correios e Telégrafos.

A fruta amarela que as avós plantavam

A gariroba é uma daquelas plantas que lembram quintal antigo, sombra de casa de família e fruta colhida no pé.

De cor amarela marcante e sabor que mistura doçura com acidez, ela voltou a chamar atenção em jardins e casas modernas porque une beleza, produção abundante e presença de vida ao redor.

Além dos frutos, suas flores e o ambiente criado pela planta ajudam a atrair aves e polinizadores, deixando o quintal mais movimentado.

Antigamente, muitas famílias plantavam espécies frutíferas não apenas pela colheita, mas também pela utilidade no dia a dia. Uma boa planta de quintal precisava dar sombra, produzir frutos, atrair pássaros e ainda deixar a casa com aparência mais viva. A gariroba se encaixava bem nesse costume.



A escritora canadense Anne Carson foi a 19ª mulher a receber o Prêmio Nobel de Literatura desde 1901. A obra de Anne começou a chegar ao Brasil em edições traduzidas há quase uma década. Um dos primeiros títulos foi “O método Albertine”, publicado em 2017 pelas Edições Jabuticaba, inspirado em uma personagem de Marcel Proust.

ANNE CARSON E O NOBEL

A Academia Sueca anunciou na manhã do dia 8 de outubro, que a escritora canadense Anne Carson é a vencedora do Prêmio Nobel de Literatura de 2026.

O prêmio foi concedido 119 vezes desde 1901, mas teve 123 laureados porque, em quatro ocasiões, a Academia Sueca dividiu o Nobel entre dois autores. Entre todos esses ganhadores, a autora de Autobiografia do vermelho é a 19ª mulher a vencer o galardão.

Chama a atenção ainda que, das 19 mulheres laureadas, apenas seis tiveram seu trabalho reconhecido antes da década de 1990.

A primeira delas foi Selma Lagerlöf (1858-1940), que recebeu o prêmio em 1909. Nascida em Mårbacka, na Suécia, Lagerlöf foi uma das escritoras suecas mais conhecidas de seu tempo e publicou livros como A Maravilhosa Viagem de Nils Holgersson e A Saga de Gösta Berling. Em domínio público, a sua obra é publicada por diversas casas editoriais no Brasil.

O Nobel de Literatura só voltou para as mãos de uma mulher 17 anos depois, em 1926, quando foi entregue à italiana Grazia Deledda (1871-1936). Autodidata, ela começou a publicar ainda jovem e construiu uma obra marcada pela vida e pelas tradições da Sardenha, sua terra natal. Entre seus livros estão A Cidade do Vento, Contos Sardos e Caniços ao Vento. Sua obra também está em domínio público no Brasil.

Dois anos depois, em 1928, foi a vez da dinamarquesa radicada na Noruega Sigrid Undset (1882-1949). A escritora foi premiada principalmente pelas descrições da vida no Norte da Europa durante a Idade Média. Sua obra mais conhecida é a trilogia Kristin Lavransdatter, ambientada na Noruega medieval.

Dez anos depois, em 1938, o prêmio foi para a norte-americana Pearl S. Buck (1892-1973). Filha de missionários, ela passou boa parte da infância e da juventude na China, experiência que influenciou sua produção literária. O Nobel veio seis anos depois de Buck ganhar o Prêmio Pulitzer de Ficção, em 1932. Para justificar o Nobel, a Academia Sueca destacou suas descrições da vida de camponeses chineses e suas obras biográficas. Entre seus livros mais conhecidos estão A Boa Terra e A Grande Travessia (Best-Seller).

Em 1945, o Nobel foi concedido à chilena Gabriela Mistral (1889-1957), primeira escritora latino-americana a receber o prêmio. Poeta, professora e diplomata, Mistral foi reconhecida por uma poesia lírica inspirada por emoções poderosas e associada às aspirações idealistas da América Latina. No Brasil, sua obra está publicada em diversas antologias.

Passaram-se 21 anos até que outra mulher recebesse o Nobel de Literatura. Em 1966, a premiada foi a alemã Nelly Sachs (1891-1970), que dividiu o prêmio com o israelense Shmuel Yosef Agnon. De origem judaica, Sachs fugiu da Alemanha nazista para a Suécia em 1940, durante a Segunda Guerra Mundial. Sua poesia e seu teatro foram marcados pela experiência da

perseguição e do Holocausto. Não há atualmente edição comercial de sua obra no Brasil.

A lista voltou a crescer apenas em 1991, quando a sul-africana Nadine Gordimer (1923-2014) recebeu o Nobel. Ativista contra o apartheid, a escritora construiu uma obra profundamente ligada aos conflitos sociais e políticos de seu país. Entre seus livros publicados no Brasil estão os romances O Melhor Tempo é o Presente e O Engate e a coletânea de contos Beethoven era 1/16 Negro, todos publicados pela Companhia das Letras.

Dois anos depois, em 1993, o prêmio foi para a norte-americana Toni Morrison (1931-2019). Primeira (e até hoje única) mulher negra a receber o Nobel de Literatura, ela foi reconhecida por seus “romances caracterizados por força visionária e importância poética”. Entre suas obras mais conhecidas estão Amada, O Olho Mais Azul e Jazz, também publicados no Brasil pela Companhia das Letras.

Em 1996, a vencedora foi a polonesa Wislawa Szymborska (1923-2012), uma das principais poetisas do século 20. A Academia Sueca destacou sua poesia de “precisão irônica”, capaz de revelar contextos históricos e biológicos em fragmentos da realidade humana. No Brasil, a Companhia das Letras publicou Para o Meu Coração Num Domingo e Um Amor Feliz.

A austríaca Elfriede Jelinek, nascida em 1946, recebeu o Nobel em 2004. A autora, que escreve romances, peças teatrais e poemas, foi reconhecida pelo uso particular da linguagem para expor os clichês e as relações de poder da sociedade. No Brasil, tem publicado Desejo (Tordesilhas), O que Aconteceu Após Nora Deixar a Casa de Bonecas ou Pilares da Sociedade (Temporal) e Elfriede Jelinek: Do Texto Impotente ao Teatro Impossível (Perspectiva), uma seleção de peças da autora organizada por Artur Sartori Kon.

Três anos depois, em 2007, foi a vez da britânica Doris Lessing (1919-2013). Nascida no Ira, então Pérsia, e criada na Rodésia do Sul, atual Zimbábue, Lessing construiu uma obra que atravessa questões políticas, sociais e relacionadas à experiência feminina. A Academia Sueca a chamou de “épica da experiência feminina”. Entre seus livros publicados no Brasil estão As Avós (Companhia das Letras), Sobre Gatos (Autêntica) e Andando na Sombra (Companhia das Letras).

Em 2009, o Nobel foi concedido à romeno-alemã Herta Müller, nascida em 1953. Filha de uma família da minoria alemã na Romênia, a escritora abordou em sua obra a repressão do regime comunista, o exílio e a condição dos perseguidos políticos. A Academia Sueca destacou a concentração poética e a franqueza de sua prosa. Entre seus livros estão O Homem é um Grande Faisão no Mundo (Companhia das Letras), Sempre a Mesma Neve e Sempre o Mesmo Tio (Biblioteca Azul) e Tudo o que Tenho Levo Comigo (Companhia das Letras).

Quatro anos depois, em 2013, a canadense Alice Munro (1931-2024) recebeu o Nobel.

Considerada uma das grandes mestras do conto contemporâneo, ela dedicou grande parte de sua obra a histórias ambientadas em pequenas comunidades e às complexidades das relações humanas. Entre seus livros estão Felicidade Demais (Companhia das Letras), Fugitiva (Biblioteca Azul) e Vida Querida (Companhia das Letras).

Em 2015, o prêmio foi para a bielorrussa Svetlana Aleksievitch, nascida em 1948. Jornalista e escritora, ela desenvolveu uma forma de literatura documental baseada em depoimentos de pessoas comuns, dando voz a experiências coletivas como guerras, desastres e a dissolução da União Soviética. Entre seus livros estão Vozes de Tchernóbil, A Guerra Não Tem Rosto de Mulher, As Últimas Testemunhas e O Fim do Homem Soviético, todos publicados pela Companhia das Letras.

A polonesa Olga Tokarczuk, nascida em 1962, recebeu o Nobel de Literatura de 2018. Ao conceder o prêmio, a Academia Sueca destacou sua imaginação narrativa e sua capacidade de representar a passagem de fronteiras como uma forma de vida. Entre seus livros publicados no Brasil estão Sobre os Ossos dos Mortos, Terras de Empusas, A Alma Perdida e Correntes, todos publicados pela Todavia.

Em 2020, a vencedora foi a norte-americana Louise Glück (1943-2023). Ao dar o prêmio a Glück, a Academia destacou: “sua voz poética inconfundível que, com austeridade, transforma a existência individual em universal”. No Brasil, a Companhia das Letras publicou Receitas de Inverno da Comunidade, a antologia Poemas 2006-2014 e o seu discurso ao receber o Nobel.

Dois anos depois, em 2022, a francesa Anne Ernaux, nascida em 1940, recebeu o Nobel. A escritora transformou experiências pessoais, como a infância, as relações familiares, o aborto, o casamento e o envelhecimento, em uma obra que também investiga a memória coletiva e as estruturas sociais. Entre seus livros publicados no Brasil estão Paixão Simples, Armários Vazios, O Lugar e Os Anos, todos publicados pela Todavia.

Em 2024, o prêmio foi concedido à sul-coreana Han Kang, autora de A Vegetariana (Todavia). Nascida em 1970, Han Kang foi a primeira escritora de seu país a receber o Nobel de Literatura. O reconhecimento veio pela prosa poética que confronta traumas históricos e expõe a fragilidade da vida humana.

Agora, em 2026, Anne Carson se tornou a 19ª mulher a receber o Nobel de Literatura. Nascida em Toronto, no Canadá, em 1950, a escritora, poeta, ensaísta e tradutora foi premiada “por sua obra ousada e criativa que, em um diálogo lúdico com a tradição clássica, criou novas formas para a literatura contemporânea”. Sua obra inclui Autobiografia do Vermelho, romance em versos que recria o mito grego de Gerião, e Nox, além de trabalhos dedicados a autores da Antiguidade.



Em um congresso literário em Toronto, uma rápida entrevista de Anne Carson para o Repórter PH em sua mais recente visita ao Canadá

DEZ MINUTOS DE ANNE CARSON

Se eu pudesse passar uma receita a quem ainda não tem – ou perdeu – o gosto pela leitura, mandaria todos a Anne Carson. Mas só dez minutos. Só dez minutos de Anne Carson por dia.

Dez minutos é muito tempo e Anne Carson é uma poeta muito concentrada, como Shakespeare, que tem de ser diluída nos nossos olhos, como as lágrimas diluem a comoção.

Dos mais recentes prêmios Nobel – incluindo, no espírito de Carson, todos aqueles que não são de Literatura, que não deixam nada de jeito que se possa ler – acho que este vai ser o mais frutífero.

Os poemas de Anne Carson são tão divertidos, tão insolentes, tão livres, tão bonitos, tão hilariantes, tão fugidios, tão

valentes, tão inesperados, tão poéticos e tão sábios – e, coisa rara nestas andanças, estão tão arrebatadoramente bem escritos – que vão criar novos leitores para a poesia e para a literatura.

Só que aviso a quem já esteja imaginando o momento em que já leu tudo da Anne Carson, que não há nenhum outro escritor como Anne Carson.

Vai ter de sofrer um pouco antes de conseguir passar para outro.

Carson é uma subversiva, é um demoniozinho que se infiltrou, cujo objetivo é entornar-nos o carrinho de mão onde trazemos tudo o que pensamos – e aprendemos, e esperamos – da vida, da literatura, das mulheres, dos homens, do amor, da sexualidade, do nosso lugar no

mundo, das nossas vinganças e dos nossos direitos como seres sensíveis a sermos constantemente frustrados e surpreendidos pelas pessoas de que precisamos para levar a água ao nosso moinho.

De Anne Carson pode-se dizer: escolha qualquer livro. Mas compre – e espere por – um livro inteiro. Depois, ande com ele. Abra-o página por página e leia uns versos: vai finalmente compreender o cabimento daquela expressão “perder a calma”.

Esta é a língua aberta, a língua livre, a língua louca, a língua a fazer o que faz quando não está ninguém olhando.

Não se deixe distrair pela figura encantadora.

Deixe isso para depois.

JORGE AMADO FOI INDICADO 19 VEZES

O escritor baiano Jorge Amado (1912-2001) foi ao menos 19 vezes indicado ao Prêmio Nobel de Literatura, segundo a base de dados da Academia Sueca e da Fundação Nobel, responsáveis pela entrega da honraria considerada a mais importante da literatura mundial.

É possível que este número seja ainda maior, já que a organização mantém sigilo sobre as indicações e a opinião dos membros da instituição por pelo menos 50 anos após a premiação. As nomeações de Amado ocorreram entre 1967 e 1973; os dados só são públicos até 1975.

Autor de clássicos como Capitães da Areia (1937) e Gabriela, Cravo e Canela (1958), o escritor é um dos mais importantes da literatura latino-americana, com obras traduzidas para o exterior e adaptadas para cinema, televisão e teatro.

Além dele, outros seis brasileiros foram indicados ao Nobel de Literatura até 1975. Veja:

- O maranhense Henrique



Em Paris, no ano 2000, o último encontro dos escritores Jorge Amado e Zélia Gattai com o Repórter e amigo PH

- Maximiano Coelho Neto (1864-1934) - 3 indicações, todas em 1933;
- Flávio de Carvalho (1899-1973) - 1 indicação em 1939
- Manoel C. Wanderley (sem informações de nascimento e morte) - 1 indicação em 1941
- Alceu Amoroso Lima (1893-1983) - 1 indicação em 1965
- Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) - 3 indicações, em 1967, 1969 e 1974

- Erico Lopes Verissimo (1905-1975) - 4 indicações, em 1963, 1968, 1974, 1975
- Outro maranhense, Ferreira Gullar (1930-2016) foi indicado em 2022.
- Vale notar que, em 2016, a União Brasileira de Escritores (UBE) afirmou que havia indicado Lygia Fagundes Telles, morta em 2022, ao Prêmio Nobel. Essa lista só inclui nomes já disponíveis nos arquivos públicos da Fundação Nobel.

Fotos/Reprodução



Romeu Soares recebeu os convidados usando um quepe de comandante de navio



Romeu Soares e Isabele Costa



Romeu Soares, Tércila Landim, Jonas Soares e Evandro Júnior

PASSEIO NÁUTICO PARA BRINDAR A VIDA E A AMIZADE

O personal trainer Romeu Soares reuniu um seleto grupo de amigos para uma experiência festiva a bordo do catamarã da Prismar Turismo, embarcação de propriedade de Marconi Simpício e Priscilla Martins.

O encontro foi um brinde às conquistas, um agradecimento pelas experiências vividas e uma celebração aos laços de amizade, enquanto o ano se aproxima de seu capítulo final. Afinal, há momentos em que faz bem contemplar o horizonte, deixar as preocupações em terra firme e permitir que a vida siga seu curso, ao sabor do vento.

O passeio náutico percorreu as águas da Baía de São Marcos,

proporcionando aos convidados uma perspectiva diferente da Ilha do Amor. Vista do mar, São Luís revelou outros contornos e encantos, compondo um cenário de rara beleza, em que a natureza e a atmosfera festiva se encontraram em perfeita sintonia.

A embarcação zarpou das imediações do Pier Massari ao pôr do sol, quando o céu começava a se tingir de nuances douradas e alaranjadas. Sob a influência dos Ventos Alísios, o catamarã deslizou suavemente pela baía, conduzindo o grupo a uma experiência que teve a paisagem como protagonista e a amizade como fio condutor.

Um espetáculo crepuscular e o brilho das estrelas

Os convidados puderam apreciar dois momentos distintos da natureza: o espetáculo crepuscular, com seus tons delicados, e a chegada da noite, quando o horizonte ganhou novos mistérios sob o brilho das estrelas.

A trilha sonora ficou por conta do DJ Rogério Mix, que comandou as pick-ups com um repertório eclético, passeando por diferentes gêneros musicais. Entre

flashbacks, música eletrônica e brasilidades, a seleção musical embalou conversas, brindes e momentos de descontração.

Quando a noite finalmente tomou conta da baía, o catamarã ganhou ares de pista de dança flutuante. Luzes de boate transformaram a embarcação em um ambiente ainda mais vibrante, e, claro, houve troca de energias positivas e prevaleceu um clima de informalidade e alegria do começo ao fim.



Bia Silva, Hemerson Vasconcelos, Luana Bordalo, Frank Leonardo, Isabele Costa, Romeu Soares e Arthur Freitas



Vinícius Muller, Carol Pantoja, Alinne Alves e Alan Delon



Romeu Soares, Hemerson Vasconcelos e Olga Barros



DJ Rogério Mix animou o passeio náutico com a diversidade de gêneros musicais



Rebeka Pimentel



Mateus Ryan e Arthur Freitas



Marconi Simpício e Priscilla Martins, proprietários da Prismar Turismo



Hemerson Vasconcelos e Luana Bordalo



Jonas Soares e Tércila Landim



Gustavo Lima e Olga Barros



Já era noite e a turma se reuniu para um click coletivo



Ao pôr do sol, o beijo romântico e apaixonado de Gustavo Lima e Olga Barros



Os médicos Luis Manuel e Andressa Machado